

# **A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA LOCALIDADE PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**

Ricardo Morais SCATENA\*

José Faustino de Almeida SANTOS\*

Entre as diversas abordagens da História há olhares antagônicos que não se excluem, mas se completam. Ao invés de hierarquizar as diferentes linhas historiográficas, aspiramos um contínuo diálogo capaz de apontar limites ainda vigentes, bem como novas possibilidades ao destacar a ação de indivíduos que vivem à margem dos centros das explicações, sem uniformizar os integrantes de grupos étnicos, sociais ou econômicos.

Epistemologicamente há a necessidade de abertura ao imprevisível para a interpretação da realidade e sua complexidade advinda das mudanças sucessivas, contínuas e ininterruptas, seja pela ação do homem ou da própria natureza, de difícil compreensão a partir de um escopo pré-determinado.

O estudo da localidade é profícuo ao possibilitar o entendimento das relações dialéticas, contraditórias e imbricadas no espaço e no tempo, no local e no global, no macro e no micro, de forma efetiva, em sua realidade complexa.

O cotidiano ou o real-concreto tem pautado não só novas propostas no âmbito acadêmico, mas também no pedagógico como se pode notar, nos Parâmetros Curriculares Nacionais de História e Geografia, entre outros documentos do Ministério da Educação que valorizam o cotidiano, o que só alcançara as práticas pedagógicas mediante iniciativas como a do Grupo de Estudo da Localidade - ELO, coordenado pela Professora Andrea Coelho Lastória, que se propõe a fomentar professores capazes de refletir a eficácia, os acertos e limites de suas práticas em sala de aula, a partir de um marco teórico que considera as peculiaridades de Ribeirão Preto no estado de São Paulo.

---

\* Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. Doutorando em História Econômica pela USP

\* Membro do Grupo de Estudos da Localidade – ELO/USP/Ribeirão Preto. Graduado em História Licenciatura Plena, pelo Centro Universitário Barão de Mauá.

É um grupo de pesquisa cujo diferencial é a construção de conhecimentos que consideram as necessidades e os saberes atrelados ao cotidiano escolar, o que não pode ser confundido com produção resumida e simplificada dos saberes científicos de natureza acadêmica, mas, que atende as necessidades específicas da escola a ponto de influenciar o chamado saber acadêmico ou científico.

Produziu o Atlas Escolar, Histórico, Geográfico e Ambiental do Município com a concepção de se centrar no aprendizado do aluno, que passa a protagonista no processo de construção de conceitos e de saber-fazer que são as habilidades e competências que repercutem na ação cotidiana política e cidadã.

É o rompimento entre as dicotomias fazer e planejar, educador e educando, os que propõem e os que executam. Projeto de construção de Atlas Municipais executado por professores não se reduz a produção de um novo material didático com foco no lugar, mas, está relacionado a um tipo de aprendizagem no contínuo processo de formação docente.

Não são professores prontos que têm todas as respostas, mas profissionais capacitados para individual e/ou coletivamente selecionar conteúdos e organizá-los segundo as realidades encontradas nas diferentes escolas.

O diálogo entre diferentes áreas do saber é imprescindível para a realização da chamada pesquisa colaborativa, ou seja, não é uma investigação para professores, mas sim com os professores.

Entendemos que o grupo ELO oferece duas importantes contribuições. A primeira diz respeito à consolidação, inclusive acadêmica da idéia de que a totalidade é multifacetada, constituída pela interação de manifestações particulares de forma, de função, de valor e de relação, não como algo abstrato, mas, concreto, passível de ser identificada nos pequenos detalhes do cotidiano. A segunda contribuição está relacionada à ação educativa que não pretende transmitir conhecimentos ou soluções culturais acumuladas, mas, conduzir para fora o ser humano e não levar para dentro conhecimentos externos.

A pesquisa e o ensino com base no lugar e no cotidiano propiciam não só um maior interesse pelas disciplinas e conseqüentemente um melhor aprendizado, mas uma consciência social, histórica e cultural capaz de fazer agentes de

transformações que se concretizam com atitudes simples, mas cheias de intencionalidade, desde que repetidas com insistência.

## BIBLIOGRAFIA

LASTÓRIA, A. C. A construção coletiva do atlas escolar do município de Ribeirão Preto. **Diálogo**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, 2008. p. 125-140.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

Meio Eletrônico:

NIKITIUK, S. M. L. A história local como instrumento de formação. In: X Encontro Regional de História, 2002, Rio de Janeiro. **Anais do X Encontro Regional de História: história e biografias**. Rio de Janeiro: UERJ, 2002. Disponível em: <<http://www.rj.anpuh.org/Anais/2002/Comunicacoes/Nikitiuk%20Sonia%20M%20L.d>oc>. Acesso em: 22 jul. 2008.